



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI
março 2020
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Responder aos ataques de Bolsonaro aos trabalhadores

Depois da violenta mudança nas regras da Previdência, Bolsonaro quer a aprovação da Medida Provisória da Carteira Verde Amarela (MP 905). A Câmara de Deputados prorrogou o prazo de votação até 20 de abril.

Essa Medida Provisória agrava ainda mais a reforma trabalhista imposta por Temer. Reforça o trabalho informal. Elimina direitos. Obriga o trabalhador a pagar a taxa de seguro-desemprego. Reduz o valor do Fundo de Garantia. E corta pela metade a multa, em caso de demissão. Os patrões ficam isentos da contribuição previdenciária. Vão pagar até um salário mínimo e meio, que é uma miséria. E podem explorar por dois anos os jovens de 18 a 29 anos, e também adultos acima de 55 anos.

Os ataques não param aí. A reforma administra-

tiva de Bolsonaro acaba com a estabilidade, reduz salários e amplia a terceirização para o funcionalismo público. Mantém os privilégios aos altos cargos. Atinge somente a maioria do funcionalismo.

A chamada PEC Emergencial, por sua vez, permite ao governo cortar gastos obrigatórios com saúde e educação. E reduzir os salários do funcionalismo. Faz parte desses ataques, o plano de privatização da Petrobras, Correios, Eletrobras, etc.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e os sindicatos lancem uma campanha nacional contra a reforma trabalhista, a previdenciária, a MP 905, a reforma administrativa PEC Emergencial, e o plano de privatização. Que convoquem assembleias e organizem os comitês de luta.

QUE OS SINDICATOS ORGANIZEM A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO ATO NACIONAL DE 18 DE MARÇO

As centrais sindicais e movimentos convocaram o “Dia Nacional de Luta” para o dia 18 de março, contra os ataques do governo Bolsonaro à classe operária, ao funcionalismo, aos camponeses e demais explorados.

Devemos comparecer massivamente. Devemos mostrar que estamos em luta contra o governo militarista, antipopular e antinacional.

A luta pelos empregos e salários é que questão de vida ou morte de milhares de trabalhadores. O desem-

prego e o subemprego empurraram milhões para a pobreza extrema e a indignância. É preciso unir a classe operária, o funcionalismo, os camponeses, a juventude oprimida e todos os explorados contra esse governo da burguesia, que impõe as violentas reformas.

O Boletim Nossa Classe trabalha para que as centrais, sindicatos e movimentos se empenhem na organização de suas bases para comparecerem no ato nacional do dia 18 de março.

NENHUM APOIO AO GOVERNO DE FOME E MISÉRIA

Os bolsonaristas convocaram a manifestação do dia 15 de março para defender o governo que golpeia a vida da maioria oprimida. Um governo que impôs o miserável mínimo. Um governo que está privatizando tudo. Um governo

que atacou a greve dos petroleiros. Um governo que fechou a fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), do Paraná. Um governo que se ajoelhou diante Trump. Que o Dia Nacional de Luta de 18 de março mostre que é preciso

pôr abaixo o governo Bolsonaro, esfomeador do povo.

O Boletim Nossa Classe denuncia e rechaça o ato do governo do dia 15. Alerta os explorados para não confiar em suas mentiras.

Em defesa da democracia sindical

O Sindicato Metalúrgico do ABC realizará as eleições para eleger a nova diretoria, nos dias 17 e 18 de março. Boa parte da classe operária sabe da importância desse sindicato para a luta dos metalúrgicos e de todos os explorados. Basta isso para que a eleição de uma nova direção desperte o interesse de todo operário com consciência de classe.

Está colocado eleger uma diretoria que não aceite a política de conciliação de classes, que levou à derrota da luta contra o fechamento da Ford. É preciso mudar radicalmente a política da direção, que não tem sido capaz de realizar verdadeiras campanhas salariais. Que, há muito tempo, deixou de convocar assembleias gerais para unir os metalúrgicos. Uma direção que não organizou a luta contra as demissões em massa. Uma direção que se sujeitou aos acordos de banco de horas, lay-off e PDV. Enfim, uma direção submissa às multinacionais.

Para constituir uma nova direção, é preciso uma oposição classista e a democracia sindical. Mais uma vez, as eleições não contarão com uma chapa de oposição, nem com eleições democráticas.

De fato, não existem eleições diretas no Sindicato

to Metalúrgico do ABC. A velha direção substituiu as eleições diretas por eleições indiretas, realizadas por meio de Comitês Sindicais por Empresa. Assim, inviabilizou a formação de uma chapa verdadeiramente classista e opositora. Os Comitês Sindicais são controlados pela velha direção. Os Comitês Sindicais contam com a complacência dos patrões. Não é possível constituir os Comitês independentes e de luta, submetendo-se à autorização dos capitalistas, que exploram nosso trabalho.

É preciso que os operários conscientes e críticos rejeitem as eleições indiretas, e organizem uma oposição. Não existe democracia sindical sem eleições diretas, sem liberdade de manifestação política e de constituição de chapa opositora.

O Boletim Nossa Classe defende que a direção a ser eleita convoque imediatamente uma assembleia geral para modificar o estatuto que acabou com as eleições diretas e com a formação de chapa opositora. Que a assembleia aprove a realização de uma verdadeira eleição livre, democrática e independente do patronato.

Dia Internacional da Mulher

O protesto mais importante ocorreu no Chile. Uma multidão de mulheres e homens ocupou as ruas. O dia 8 serviu de motivo para os explorados retomarem o gigantesco movimento contra o governo Sebastián Piñera. As denúncias contra a violência, que atingem as mulheres proletária e pequeno-burguesas, fizeram parte das reivindicações de Previdência, escola e saúde públicas. Fizeram parte da luta contra a política pró-imperialista e de submissão do Chile aos ditames do capital financeiro e demais capitalistas, que sugam o sangue do povo chileno.

A tentativa da corrente feminista de classe média de conduzir a manifestação para o referendo sobre as mudanças constitucionais e a realização da Constituinte ficou limitada, diante das reivindicações que deram lugar ao levante popular de novembro.

As manifestações e marchas de protestos em outras partes do mundo chamaram a atenção para o fato de os capitalistas e seus governos não serem capazes de diminuir e acabar com as inúmeras formas de violência que resultam em assassinatos, mutilações físicas e psicológicas.

O Boletim Nossa Classe entende que é preciso, não apenas barrar o avanço da violência sobre a mulher, mas também acabar com a sua escravidão no lar. O combate à dupla jornada de trabalho, à diferenciação salarial, ao não reconhecimento da função social da maternidade, e às demais discriminações, são o ponto de partida para organizar o movimento das mulheres proletárias. Somente no socialismo a mulher deixará de ser uma propriedade do homem. Conquistará a plena igualdade e a independência.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.